

GA 330 A nova estruturação do organismo social

Rudolf Steiner Verlag Dornach 1994

Tradução: Salvador Pane Baruja, 29/01/2023

Uso particular e sem fins lucrativos

Sumário

Observações preliminares do editor

1. Conferência pública na assembléia dos assinantes do abaixo-assinado “Ao povo alemão”, *Stuttgart, 22 de abril de 1919*

A necessidade da completa reforma das relações no mundo como consequência da catástrofe da guerra. As classes dirigentes carecem de qualquer visão de futuro. As despropositadas e radicais exigências do procurador geral Pobjedonoszew. A questão operária não é uma questão de mais pão. A aspiração por visões sociais do mundo e da vida. A mais valia da doutrina de Marx. A concepção equivocada da vida cultural como sendo ideologia é consequência da sujeição do proletariado ao cabresto da nova ordem econômica, que a burguesia decadente comemorou como a avançada “ordem econômica moral”. Vistos como “privilégios”, os direitos são a consciência elemental do direito do proletariado. A compra da força de trabalho como qualquer outra mercadoria destrói a sadia vida econômica. A vida cultural depende irracionalmente da vida estatal, e a necessária libertação das opressões econômicas. A força de trabalho deve sair do circuito da vida econômica! O caráter básico da vida econômica é a produção e a distribuição de mercadorias. As condições das relações de trabalho devem surgir somente de relações jurídicas e econômicas puramente democráticas. O impulso fundamental da vida jurídica e estatal é a igualdade entre todos os seres humanos. O da vida cultural, a liberdade individual. O da vida econômica, a fraternidade na criação comunitária.

II. As exigências proletárias e a sua futura realização na prática

Conferência para os operários e os funcionários da fábrica de cigarros Waldorf Astoria, Stuttgart, 23 de abril de 1919

Novas idéias devem surgir a partir das críticas feitas ao que as classes dirigentes fizeram. É preciso que algumas perspectivas socialistas mudem seu pensamento. O desconhecimento das relações entre a vida econômica e a vida cultural. O preconceito contra a libertação da vida cultural devido ao desenvolvimento falho provocado pela sua dependência do Estado e da economia. As condições de vida desumanas surgiram devido à falta de pensamentos das classes dirigentes burguesas. O endeusamento do Estado é ruim para o operário e para a burguesia. O Estado democrático deve ocupar-se do direito, ou seja, da regulamentação das relações de trabalho e de propriedade, independente da economia. A mistura de questões econômicas com as políticas geram reações equivocadas, como por exemplo greves. A esperança na consciência humana do proletariado.

III. O que deve ser socializado e como?

Conferência para os trabalhadores da Daimler, Stuttgart-Untertürkheim, 25 de abril de 1919

A criação de metas da socialização deve ser repensada. A formulação equivocada na vida econômica. Desenvolvimentos errados surgiram da vida cultural e levaram às contradições de classes. A escola deve ser independente do Estado. O Estado deve ocupar-se do direito trabalhista e à propriedade. A socialização do capital. Exemplo de uma editora.

IV. Os pontos centrais da questão social segundo as necessidades vitais do presente e do futuro *Conferência pública Stuttgart, 28 de abril de 1919*

O moderno movimento social deve ser um movimento de pensamentos. Daí a necessidade de uma completa mudança da vida cultural independente do Estado e da economia. Não existem contatos entre a área científica e a vida social. O resultado é que se espera que as mudanças sociais aconteçam através de mudanças econômicas. A necessidade de repensar as instituições no lugar de mudá-las.

V. Caminhos para sair da necessidade social e chegar a uma meta prática *Conferência pública Stuttgart, 3 de maio de 1919*

O Estado unitário não é a única solução. A fusão das áreas da cultura, direito e economia é nefasta. A migração vertical dos povos é o resultado do desenvolvimento proletário nos séculos XIX e XX. A vida econômica deve gerar urgentemente avaliações corretas. A confiança é a pré-condição do desenvolvimento sadio. A vida econômica sadia só é possível se for independente do Estado. A sua dependência das condições naturais. A vida cultural apoiada em si mesma é uma necessidade vital, assim como a econômica e a estatal.

VI. O futuro do capital e do trabalho humano *Conferência pública Stuttgart, 13 de maio de 1919*

Característica da ordem capitalista mundial é a capacidade de investimento do capital. Causas da guerra. Esboço de um plano da nova ordem econômica mundial. O fundamento do verdadeiro socialismo é a compreensão entre as pessoas. O capital é o estepe do carro da economia. A avaliação correta da força de trabalho. A circulação do capital no organismo social socializado. Desnudando o seu caráter possessivo. O trabalho humano não tem valor econômico. A necessidade humana como padrão do valor da mercadoria. A mudança dos mercados em cooperativas. O exemplo de Sidney Webb. O caráter associativo da vida econômica na obra *Os pontos centrais da questão econômica*. A ordem na sociedade deve servir à dignidade do ser humano.

VII. Quanto à nova forma do organismo social *Conferência pública Stuttgart, 16 de maio de 1919*

O sistema de conselhos desmente as velhas idéias socialistas. A confirmação de que as novas formas devem ser criadas a partir da atual realidade. O pensamento de um *capitalismo social* de Hermann Beck significa fiscalização. Esperar pelo “amadurecimento” do ser humano é uma insensatez, pois é no processo da realização que surgem pensamentos maduros. O sistema de conselhos gerais de trabalhadores vai na direção política. Conselhos de trabalhadores nas empresas aponta para a separação da empresa do Estado. Os princípios do cooperativismo. Pré-condição é a emancipação da vida cultural. Criando condições sadias para o organismo social. A palavra final é: aprender a repensar.

VIII. O impulso da trimembração do organismo social não é “apenas idealismo”, mas a prática exigência imediata da atualidade *Conferência na assembléia da União pela Trimembração do organismo social Stuttgart, 31 de maio de 1919*

O plano de um organismo social trimembrado a partir de idéias utópicas dos meros interesses econômicos ocidentais culmina no programa de 14 pontos de Wilson. A atual vida cultural é incapaz de compreender a essência social. O desenvolvimento não acontece por conta própria. A confusão

conceitual da sociedade burguesa gera relações jurídicas patriarcais e luta como concorrência econômica. O chamado à auto consciência de uma existência humana digna. O desenvolvimento político a partir de Bismarck.

IX. O social nas instituições jurídicas e econômicas e a liberdade do espírito humano
Conferência pública Stuttgart, 16 de junho de 1919

A fala de Wichard von Moellendorff de que faltam diretrizes pensadas na vida econômica. Mas a vida jurídica e a vida cultural também vivem uma época crítica. Agitação básica de toda a humanidade mostra uma luta espiritual geral entre o Oriente e o Ocidente. A realidade no Oriente é que o elemento anímico-espiritual humano também é a base da sociedade. No Ocidente, o mundo físico-sensorial, o trabalho comunitário. A atitude Oriental leva ao fatalismo e a do Ocidente, à mera vida voltada ao trabalho. Ambos encontram-se na ideologia do auto desenvolvimento através das mudanças econômicas. O surgimento de impulsos antisociais, a paralisia do livre querer, a angústia da sensação do direito, o encobrimento dos pensamentos perante as instituições da vida jurídica e econômica. A consequência é a busca da essência do ser humano livre. A pessoa deve ser educado para a liberdade desde a idade escolar. Isto só é possível numa vida cultural autônoma. O ministro da Socialização do Império Wissel exige uma revolução cultural e econômica. Mas recusa novos pensamentos.

X. Liberdade para o espírito, igualdade para o direito e fraternidade para a vida econômica
Conferência pública Stuttgart, 18 de maio de 1919

Lênine como soberano mundial significaria a implantação do papismo econômico. É necessário socializar as relações de dominação. A formação de uma humanidade livre por meio do conhecimento objetivo do ser humano. Observando as fases do desenvolvimento da criança na sua educação. Paralelos na vida econômica. A realização de uma vida cultural livre é a terceira exigência, além do chamado pela democracia e pelo socialismo. O idealismo prático é uma tarefa específico dos alemães, orientado nos pensamentos da épocas de Goethe.

XI. As tarefas das escolas e da trimembração do organismo social
Conferência para a União de jovens professores e professoras Stuttgart, 19 de junho de 1919

As objeções são contra a escola, não contra o professor! O professor está imprensado entre a família do aluno e o Estado. Os filhos de famílias proletárias recebem mais influência da Escola. Os professores devem participar das grandes questões sociais da época. Impraticabilidade de programas escolares socialistas pela contradição interna entre um programa de ensino diferenciado e a organização unitária. A educação para a democracia e o socialismo deve se basear na metodologia escolar com base em profundas observações da natureza humana. A incapacidade da ciência natural de conhecer o ser humano. Oskar Hertwig. As três etapas da juventude. A formação do pensar, do sentir e do querer. Os danos gerados pela formação unilateral da razão. Avenarius e Mach. A necessidade de uma nova formação pedagógica. A independência da vida cultural é uma exigência básica de uma nova pedagogia popular e cultural. (Discussão; respostas às objeções).

XII. O caminho para as experiências supra-sensoriais e o conhecimento como fundamento de uma verdadeira compreensão do ser humano
Conferência pública Stuttgart, 9 de julho de 1919

A relação negativa do atual ser humano com o mundo espiritual. O movimento da Ciência Espiritual deve testemunhar que o espiritual no ser humano e fora dele não é uma ideologia. A necessidade do auto conhecimento. Ficar atento a outras formas de conhecimento. A luta interior do pesquisador espiritual. A nova forma do conhecimento da natureza. A relação entre o conhecimento e o amor. O

fortalecimento do pensar. Os riscos da mística. A educação da volição. *Como se alcança o conhecimento dos mundos superiores?* Para querer resolver os problemas sociais do pensamento naturalista. O erro da macroeconomia marxista. A libertação da parte da humanidade acorrentada não somente ao mundo material. A libertação pelo preenchimento da alma com o conhecimento do verdadeiro ser humano espiritualizado.

XIII. A essência supra-sensorial do ser humano e o desenvolvimento da humanidade
Conferência pública, Stuttgart, 11 de julho de 1919

As relações causais entre os elementares movimentos de inquietação e a exigência de uma “fé simples”. A necessidade de um pensar mais ativo, a redução do processo vital na organização cerebral. A teoria equivocada de dois tipos de nervos. A educação da volição. Reconhecendo o corpo vital na imaginação, na inspiração e intuição. A ação correspondente na natureza e na História, o desenvolvimento das épocas culturais. O evento crístico foi entendido a partir da antiga visão espiritual na primeira parte da época anterior. Hoje isso é possível por meio da Ciência Iniciática. Sua preparação através da época de Goethe. A tendência contrária da filosofia materialista, como por exemplo Avenarius e Mach, a filosofia estatal dos bolcheviques. As chances e as tarefas da Europa Central.

XIV. A história do movimento operário
Estudo à noite de “Os pontos centrais da questão social”, Stuttgart, 30 de julho de 1919

Os chamados socialistas utópicos Proudhon, Fourier e Louis Blanc propunham a solução das relações sociais injustas por meio da compreensão e da boa vontade. Karl Marx entendeu que o surgimento do proletariado da Europa Central surgiu devido às condições econômicas. Somente a partir delas é possível chegar a avanços. Em contrapartida, Wilhelm Weitling apelou aos sentimentos, Lassalle contava com as idéias. O socialismo indignado até os anos 80 do século XIX. Adler, Pernerstorfer, Wilhelm Liebknecht, Auer, Bebel, Singer: as relações sociais surgem da necessidade histórica. A diferença entre o congresso partidário de Gotha e de Eisenach no programa de Erfurt. A transformação das exigências da humanidade em exigências econômicas. A divisão em partidos políticos e sindicatos. Bernstein, o revisionista. A catástrofe da guerra mundial exige novas visões, mas os velhos programas permaneceram. A solução única de relação trimembrada é recusada como utopia. A argumentação sem sentido de Heck contra os “três parlamentos”. O surgimento das relações jurídicas a partir da propriedade e da economia. Os abstratos conceitos da macroeconomia. O exemplo do comércio de indulgências de Tetzl. A relação entre o trabalho e o capital.

Apelo Ao povo alemão e ao mundo da cultura!
Panfleto março de 1919

Observações
Registro de pessoas citadas